

Novas cultivares de uva de mesa sem sementes e potencial de cultivo

Jair Costa Nachtigal; Umberto Almeida Camargo

Introdução

A produção de uvas de mesa no Brasil pode ser dividida em dois grandes grupos: o das uvas finas, representado principalmente pelas cultivares Itália e suas mutações (Rubi, Benitaka e Brasil); e o das uvas comuns, representado quase que exclusivamente pela cultivar Niágara Rosada.

Dentre as principais regiões produtoras de uvas finas de mesa do Brasil destacam-se o Vale do São Francisco, o Sudeste e o Noroeste de São Paulo, o Norte do Paraná e o Norte de Minas Gerais, que utilizam o sistema de condução na forma de latada e, na maioria, irrigação localizada por microaspersão e gotejamento. Os principais problemas encontrados nessas regiões são o elevado custo de produção, dado o nível tecnológico adotado e o uso intensivo de mão-de-obra no manejo das variedades produzidas, e a dificuldade de obtenção de frutas com a qualidade exigida pelos mercados, tanto nacional quanto internacional.

Existe uma demanda crescente no mercado pelo consumo de uvas sem sementes, o que faz com que haja, também, um aumento pelo interesse no cultivo dessas uvas. Além da preferência dos consumidores, as uvas sem sementes têm, normalmente, sido comercializadas com preços mais elevados do que as cultivares tradicionais com sementes. Por essa razão, tentou-se viabilizar o cultivo de uvas sem sementes, principalmente de cultivares tradicionais como Superior Seedless, Thompson Seedless e Crimson Seedless.

O cultivo dessas uvas, no entanto, tem encontrado dificuldades em função da falta de adaptação das mesmas às condições tropicais brasileiras, o que provoca produtividades baixas e inconstantes. Outro fator que dificulta o cultivo é a maior exigência em mão-de-obra, fazendo com que o custo de produção seja elevado.

Nesse contexto, a Embrapa Uva e Vinho iniciou, em 1997, um programa de melhoramento genético com o objetivo de criar variedades de uvas de mesa sem sementes adaptadas ao cultivo em regiões tropicais e subtropicais e que apresentassem as características organolépticas exigidas pelos consumidores. Assim sendo, em 2003, foram lançadas as cultivares BRS Morena, BRS Clara e BRS Linda, que constituem alternativas de cultivo para os principais pólos produtores, bem como para regiões com potencial de cultivo.

Cultivares de Uvas sem Sementes

BRS Morena

A 'BRS Morena' é uma cultivar de uva sem sementes desenvolvida a partir do cruzamento das cultivares Marroo Seedless x Centennial Seedless. O cacho é de tamanho médio a grande, cilindro-cônico, solto a mais ou menos cheio, pedúnculo curto (Figura 1). A baga tem forma elíptica, tamanho natural, em média, 16mm x 20mm, preta, película de espessura média, polpa incolor, trincante, sabor neutro; traço de semente pequeno a médio, macio, imperceptível ao mastigar.

A 'BRS Morena' apresenta vigor moderado e, quando cultivada em solos de fertilidade aquém do necessário, apresenta dificuldade na emissão e desenvolvimento de netos, podendo comprometer a boa formação das plantas. É uma cultivar de alta fertilidade,

normalmente com dois cachos por ramo. Os cachos são soltos, exigindo manejo específico para obtenção de boa fecundação. Pode chegar a produtividades da ordem de 20 a 25 t/ha desde que convenientemente manejada, conforme detalhado na seqüência deste trabalho.

A exigência térmica desta cultivar, para o período poda – colheita, é de 1450 graus dia, o que, na região de Jales, equivale a um ciclo variando de 95 a 110 dias, dependendo das condições ambientais reinantes durante o período de desenvolvimento. A ‘BRS Morena’ apresenta comportamento similar à cv. Itália em relação às doenças fúngicas, devendo, portanto, ser adequadamente protegida, com especial atenção para o míldio (*Plasmopara viticola*).

A uva tem bom equilíbrio entre açúcar e acidez, o que lhe confere ótimo sabor, muito elogiado pelos consumidores durante os testes de validação. Também é destaque em qualidade pela textura firme e trincante da polpa. Apresenta um elevado potencial glucométrico, chegando a mais de 20°Brix. Recomenda-se, entretanto, que seja colhida com 18 a 19°Brix, quando a relação açúcar/acidez (SST/ATT) já é superior a 24. Apresenta boa conservação na planta, o que favorece o retardamento da colheita, se houver interesse. Também comporta-se bem em relação ao rachamento de bagas, causado pela ocorrência de chuvas durante o período de maturação da uva. A aderência ao pedicelo é fraca, recomendando-se cuidados especiais na manipulação durante a colheita e embalagem. O engajo desidrata relativamente rápido após a colheita, sob condições de ambiente natural. Face ao exposto, o embalagem da uva em sacolas de plástico ou cumbucas, que depois são acondicionados em caixas, é uma providência importante para sua comercialização.

BRS Clara

A ‘BRS Clara’ é outra cultivar de uva sem sementes oriunda do cruzamento CNPUV 154-147 x Centennial Seedless. O cacho é de tamanho médio a grande, cônico, às vezes alado, cheio, pedúnculo robusto, longo (Figura 2). A baga tem forma elíptica, tamanho natural, em média, 15mm x 20mm, verde-amarelada, chegando a amarelo mais intenso quando exposta ao sol, película de espessura média, resistente, polpa incolor, firme, crocante; sabor moscatel leve e agradável, traço de semente grande e de cor marrom, porém, imperceptível à mastigação. A BRS Clara é uma cultivar vigorosa e fértil, adaptada ao cultivo nas regiões tropicais onde foi testada. Apresenta um ou dois cachos por ramo, sendo que o primeiro atinge cerca de 500g a 600g e o segundo é, normalmente, é de tamanho menor. Com manejo adequado, atinge facilmente 30 t/ha/ano nas regiões de Jales e de Pirapora (duas podas e uma colheita) e no Vale do Submédio São Francisco (duas colheitas de 15 ha/ano).

Sua exigência térmica entre a poda e a colheita é de 1450 graus dia, o que, na região de Jales, equivale a um ciclo variando de 95 a 110 dias, dependendo das condições ambientais reinantes durante o período de desenvolvimento. Tem comportamento similar à cv. Itália em relação às doenças fúngicas, devendo ser adequadamente protegida, com especial atenção para o míldio (*Plasmopara viticola*). No Vale do Submédio São Francisco, verificou-se que apresenta bom comportamento em relação ao cancro bacteriano (*Xanthomonas campestris* pv. *viticola*). A ocorrência de chuvas durante a floração parece ser a causa de abortamento floral excessivo, verificado em Jales em 2003.

A uva ‘BRS Clara’ destaca-se pelo suave e agradável sabor moscatel, pela coloração verde-amarelada das bagas e textura crocante da polpa. Apresenta um elevado potencial glucométrico, chegando a mais de 20°Brix. O ponto de colheita recomendável, entretanto, é entre 18 e 19°Brix, quando a relação açúcar/acidez (SST/ATT) situa-se em torno de 24. Apresenta boa conservação na planta, o que favorece o retardamento da colheita, se houver interesse. Também comporta-se bem em relação ao rachamento de bagas causado pela ocorrência de chuvas durante o período de maturação da uva. O cacho apresenta boa conformação, sendo naturalmente cheio, sem necessidade de raleio de bagas. As bagas têm boa aderência ao pedicelo, sendo bastante resistentes à degrana, mesmo após a seca

do engaçõ, que desidrata relativamente rápido após a colheita sob condições de ambiente natural.

BRS Linda

A 'BRS Linda' é oriunda do cruzamento CNPUV 154-90 x Saturn. A cultivar apresenta cacho de tamanho grande, cilindro-cônico, cheio, pedúnculo curto (Figura 3). A baga é elíptica, tamanho natural, em média, de 19mm x 24mm, cor verde, tornando-se amarelada quando exposta ao sol; película de espessura média; polpa incolor, firme, crocante, sabor neutro, traço de semente minúsculo, praticamente invisível.

A 'BRS Linda' é uma cultivar vigorosa, muito bem adaptada às regiões tropicais onde foi testada. Apresenta alta fertilidade de gemas, normalmente dois cachos por ramo, e elevada capacidade produtiva. Durante o período de validação chegou a produzir o equivalente a 47 t/ha, porém, com este volume de produção, a qualidade da uva fica prejudicada em aparência e em sabor. Os cachos são naturalmente cheios, apresentando conformação que dispensa o raleio de bagas.

Sua exigência térmica, entre a poda e a colheita, é de 1550 graus dia, o que, na região de Jales, equivale a um ciclo variando de 100 a 115 dias, dependendo das condições ambientais reinantes durante o período de desenvolvimento. Apresenta entrenós curtos e folhas grandes, o que condiciona a uma vegetação fechada, favorável à incidência de doenças fúngicas se não for feito adequado manejo da vegetação. É bastante sensível ao oídio (*Uncinula necator*), exigindo cuidados no seu controle. Em relação às demais doenças fúngicas, tem comportamento similar à cv. Itália, devendo ser adequadamente protegida.

O cacho atinge facilmente 450g a 600g e o tamanho natural das bagas, em média, 19mm x 24mm, pode dispensar o uso de reguladores vegetais, o que é interessante sobretudo para sistemas de produção orgânica. Apresenta limitado potencial glucométrico, normalmente na faixa de 14°Brix a 15°Brix, e baixa acidez. O sabor é neutro, bem aceito pelo consumidor brasileiro que, normalmente, prefere frutas menos ácidas. A polpa é firme, crocante. Destaca-se pela alta aderência ao pedicelo, com alta resistência à degrana, e engaçõ forte, resistente ao murchamento, características importantes no período pós-colheita.

Potencial de Cultivo

O potencial de cultivo das cultivares de uvas sem sementes BRS Clara, BRS Linda e BRS Morena varia em função das diferenças existentes entre as regiões produtoras, principalmente no que diz respeito às condições de clima e solo, às exigências dos mercados consumidores, ao tipo de embalagens, à distância entre a produção e o local de consumo e à tecnologia utilizada, entre outros.

As cultivares BRS Morena e BRS Clara, por apresentarem sabor mais agradável, tem sido as cultivares mais procuradas para plantios nas principais regiões produtoras brasileiras e também em regiões com interesse em expandir o cultivo, como a região da metade sul do Rio Grande do Sul e a Serra Gaúcha. Essas cultivares tem sido muito bem aceitas no mercado consumidor brasileiro e apresentam bom potencial para exportação para mercados exigentes em sabor.

Com relação à cultivar BRS Clara, embora apresente bagas com tamanho relativamente pequeno (cerca de 17mm), além do sabor, tem se destacado pela resistência ao rachamento de bagas quando ocorrem chuvas próximas à maturação. Tal fato é importante para as regiões norte do Estado do Paraná e para o Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que a colheita ocorre em períodos com grandes probabilidades de ocorrência de chuvas. O plantio das cultivares BRS Morena e BRS Linda nessas regiões, sem o risco de perdas, é possível com a utilização de cultivos protegidos, que é uma alternativa viável, apesar do elevado custo de implantação.

A BRS Clara também tem se destacado para o plantio no Vale do Rio São Francisco, região Nordeste, em função da tolerância à bacteriose, causada por *Xanthomonas campestris* pv. viticola. Ela tem apresentado, em algumas regiões e em determinadas épocas de poda, um excessivo abortamento floral, com sério comprometimento da qualidade dos cachos. Ainda não se sabe, com certeza, o agente causal, mas a ocorrência de chuvas durante o período de floração e adubações nitrogenadas em excesso podem estar associadas ao problema.

A BRS Morena tem sido a cultivar preferida pelos consumidores brasileiros em função do sabor e da crocância de suas bagas e, por apresentar epiderme de coloração escura, tem despertado interesse pelos produtores do Vale do São Francisco, uma vez que existem poucas opções de uvas sem sementes de cor preta ou avermelhada no mercado. Além dessas características, a 'BRS Morena' apresenta bagas que podem atingir facilmente mais de 20mm de diâmetro e com excelente aparência, características que atraem o consumidor.

Dentre as dificuldades de cultivo da 'BRS Morena' tem-se que destacar a baixa compactação dos cachos, que, se não forem manuseados adequadamente, tornam-se excessivamente ralos; e a sensibilidade ao rachamento de bagas devido à ocorrência de chuvas próximo à colheita. Essas características podem comprometer seriamente a aparência e a qualidade dos cachos.

A uva 'BRS Linda', por apresentar bagas com epiderme de coloração verde, pode ter boa aceitação em certos mercados como, por exemplo, o inglês. Outras características importantes desta cultivar são a alta aderência do pedicelo, alta resistência à degrana e engajo forte e resistente ao murchamento, que permitem o armazenamento refrigerado por períodos longos e o transporte para longas distâncias. O que tem limitado o interesse pelo plantio desta cultivar é o baixo potencial glucométrico, na faixa de 14°Brix a 15°Brix, embora o sabor não seja desagradável em função da baixa acidez. Outras características que podem limitar o cultivo da 'BRS Linda' é elevada susceptibilidade ao oídio (*Uncinula necator*) e a sensibilidade ao rachamento de bagas. De modo geral, as três cultivares de uvas sem sementes apresentam produtividade elevada nas diferentes regiões produtoras brasileiras e a opção por uma ou outra cultivar vai depender de uma análise criteriosa dos fatores citados acima.

Bibliografia Recomendada

CAMARGO, U. A.; NACHTIGAL, J. C.; MAIA, J. D. G.; OLIVEIRA, P. R. D. de; PROTAS, J. F. da S. **BRS Clara – Nova cultivar de uva branca de mesa sem semente**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, dez. 2003. 4p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 46).

CAMARGO, U. A.; NACHTIGAL, J. C.; MAIA, J. D. G.; OLIVEIRA, P. R. D. de; PROTAS, J. F. da S. **BRS Morena – Nova cultivar de uva preta de mesa sem semente**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, dez. 2003. 4p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 47).

CAMARGO, U. A.; NACHTIGAL, J. C.; MAIA, J. D. G.; OLIVEIRA, P. R. D. de; PROTAS, J. F. da S. **BRS Linda – Nova cultivar de uva branca de mesa sem semente**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, dez. 2003. 4p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 48).

NACHTIGAL, J. C.; CAMARGO, U. A.; CONCEIÇÃO, M. A. F. **Sistemas de produção de uvas sem sementes: cultivares BRS Morena, BRS Clara e BRS Linda**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, RS. 2004. 90p. (Embrapa Uva e Vinho. Sistemas de Produção, 1).

NACHTIGAL, J. C.; CAMARGO, U. A.; NACHTIGAL, J. C.; MAIA, J. D. G. Efeito de reguladores de crescimento em uva apirênica, cv. BRS Clara. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.27, n.2, p.304-307, 2005.

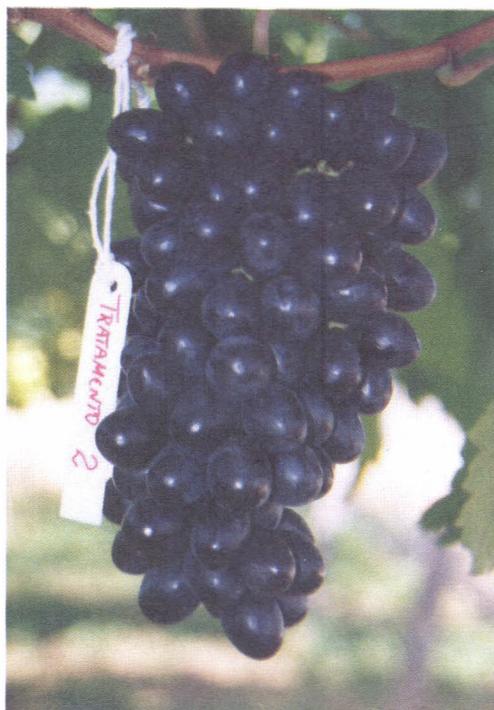


Fig. 1. Cultivar BRS Morena (Foto: Jair Costa Nachtigal).

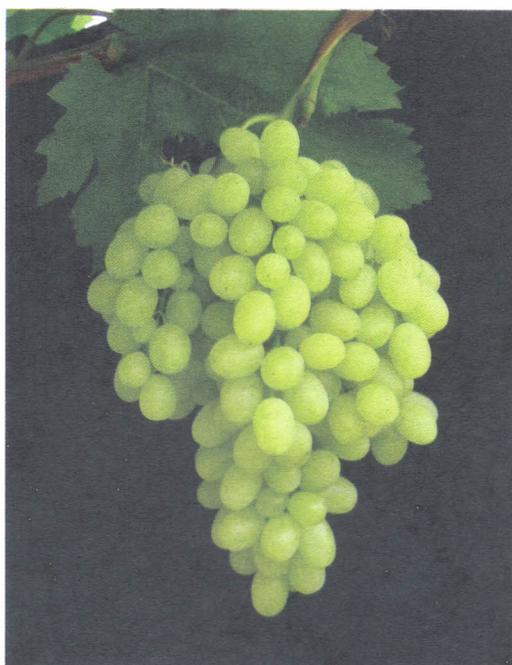


Fig. 2. Cultivar BRS Clara (Foto: Acervo Embrapa Uva e Vinho).

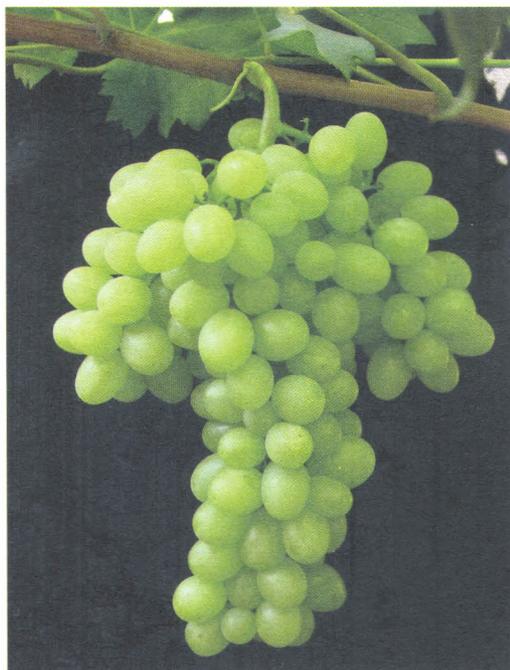


Fig. 3. Cultivar BRS Morena (Foto: Acervo Embrapa Uva e Vinho).